

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os Centros de Dados e o Novo Colonialismo: Portugal 2030–2035 entre a factura e a soberania

Publicado em 2026-02-04 14:23:35



BOX DE FACTOS

- **Ideia-força:** centros de dados podem ser infra-estruturas “extractivas”: consomem electricidade e água, geram poucos empregos directos e deslocam o valor para fora.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Risco paralelo:** stablecoins: privatização da moeda e instabilidade sistémica, com poder monetário a fugir ao espaço público.
- **Panorama:** 2030–2035 será a década em que Portugal escolhe entre “periferia de luxo” e “hub soberano”.

“Os centros de dados são o novo colonialismo” — e Portugal tem de decidir se quer ser tomada eléctrica ou co-autor do futuro

A nuvem não é vapor. É metal, cabos, água, quilowatts e disciplina. Se o país não governar o algoritmo, fica com o calor — e entrega o cérebro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

plataformas que operam acima do voto, acima do município, acima da própria língua.

O colonialismo antigo chegava com bandeira e espada; o novo chega com contratos, isenções, subestações, fibra, e um sorriso de “investimento estratégico”. Não precisa de tropas. Precisa de licenças.

A extracção moderna: electricidade, água e opacidade

Um centro de dados é uma máquina: converte recursos nacionais em renda digital global. O país anfitrião oferece electricidade (cada vez mais disputada), água (cada vez mais sensível), território e estabilidade. Em troca, recebe promessas: emprego, inovação, “hub”, “revolução”.

Mas aqui a palavra “emprego” é um truque de prestidigitação. A construção dá fotografias e estatísticas; a operação é intensiva em capital, automação e especialização. A pergunta séria não é “quantos projectos vêm?” — é “quanta decisão fica?”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Se não houver controlo — nem participação real — sobre os algoritmos, o país torna-se infraestrutura alugável. É como construir portos e ficar contente por ver navios... enquanto a mercadoria e o destino são sempre dos outros.

O valor não vive no betão: vive no software, na governação dos dados, na auditoria independente, na propriedade intelectual, na capacidade de impor regras e na coragem de exigir contrapartidas vinculativas. Sem isso, o país fica com a factura estrutural e recebe, no máximo, um folheto.

A “narrativa verde” e a sede do real

O discurso é sempre perfumado: “energia renovável”, “transição”, “futuro”. Mas a física não lê comunicados. Se a água escasseia e a rede aperta, alguém paga. E, sem regras, tende a pagar quem não tem lobby: famílias e PME.

Regras sérias não são inimigas do investimento; são o que separa investimento de extracção: limites, reutilização, transparência, eficiência, tarifas justas e fundos de compensação territorial.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma moeda privada, “estável” por promessa, pode ser instável por arquitectura. E, acima de tudo, pode deslocar soberania: o Estado passa a administrar margens, enquanto a engrenagem monetária obedece a interesses privados globais.

Quando os dados estão fora, os algoritmos estão fora e a moeda começa a ser privada, a democracia transforma-se num palco: muda a decoração, mas o guião é escrito noutro país — e noutro conselho de administração.

Panorama para Portugal 2030–2035

Entre 2030 e 2035, Portugal não será avaliado pela quantidade de data centers, mas pela posição que ocupa na cadeia de valor: fornecedor de recursos ou produtor de soberania tecnológica.

As forças que vão mandar no tabuleiro

- **Energia** como vantagem estratégica (ou imposto invisível, se a rede for capturada).
- **Água** como limite físico da retórica (sem reutilização e regras, haverá conflito social).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

nao houver musculo nacional).

Três cenários possíveis

Cenário A — Periferia de Luxo

Muitos projectos, muita inauguração, pouca governação. Consumo de energia e água cresce, emprego directo fica baixo, e o valor algorítmico e fiscal escorre para fora. O país “hospeda” e paga.

Sinal: memorandos e slogans substituem contratos com métricas e auditorias.

Cenário B — Hub Soberano

Menos projectos, mas com contrapartidas duras: reutilização de água, transparência de consumos, investimento obrigatório em I&D local, formação e emprego qualificado, auditoria e participação real na governação. O país não é tomada: é co-autor.

Sinal: ecossistema de serviços, segurança e IA aplicada cresce à volta da infraestrutura.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

moratórias, tribunais, “comissões”, reputação ferida. A confiança evapora e o planeamento colapsa.

Sinal: a política passa a gerir danos, não estratégia.

Roteiro prático 2026–2035 (sem conversa fiada)

- **2026–2028:** licenciamento com métricas vinculativas (água/energia/eficiência), transparência, auditorias, fundo de compensação territorial, formação técnica acelerada.
- **2028–2031:** consórcios para cloud soberana, compras públicas exigentes (interoperabilidade, logs, auditoria), IA aplicada em sectores críticos com governança local de dados.
- **2031–2035:** exportar serviços e software (segurança, observabilidade, MLOps, auditoria algorítmica, IA vertical), e não apenas “hospedagem” de racks.

Indicadores para saber se estamos a ganhar

- % de **emprego qualificado** (evolução anual, auditável).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

PME.

- Litros de **água reutilizada** e redução de captação (por projecto).
- Capacidade nacional de **auditoria e governação de dados** (normas, equipas, certificação).
- Exportações de **serviços digitais** gerados pelo ecossistema local.

Epílogo: a nuvem tem dono

Um país pode encher o mapa de data centers e continuar pobre em soberania. O século XXI não conquista com mapas: conquista com infra-estruturas e padrões. Quem controla o algoritmo controla a realidade prática.

Portugal 2030–2035 será isto: ou uma nação que impõe regras e colhe valor, ou um território que oferece recursos e recebe a factura. A diferença não é técnica. É política — e, no fundo, moral.

Referências

1. ECO — “Ter data centers não ajuda nada Portugal se não controlar os algoritmos”, declarações de Varoufakis (02-02-2026): <https://eco.sapo.pt/2026/02/02/ter-data->

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

citação novo colonialismo (02-02-2026): https://pt.linkedin.com/posts/observador_os-centros-de-dados-s%C3%A3o-o-novo-colonialismo-activity-7424156942857576448-50p1

3. Euronews — Varoufakis e alertas sobre stablecoins (02-02-2026): <https://www.euronews.com/2026/02/02/capitalism-has-already-ended-and-we-dont-even-know-it-yanis-varoufakis-warns>
4. Project Syndicate — “Defusing the Stablecoin Time Bomb” (02-07-2025): <https://www.project-syndicate.org/commentary/private-stablecoins-are-a-formula-for-financial-crisis-by-yanis-varoufakis-2025-07>
5. Yanis Varoufakis (site pessoal) — “The stablecoin time bomb...” (25-06-2025): <https://www.yanisvaroufakis.eu/2025/06/25/the-stablecoin-time-bomb-hidden-in-trumps-genius-act-prepare-for-the-next-financial-meltdown-unherd-19-june-2025/>

Ler o livro :

Código Aberto, Mundo Aberto – Da Liberdade do Software à Emancipação da Humanidade

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)